

## Dossiê Benedicto Monteiro: escritor da resistência na Amazônia

Maria de Fatima do Nascimento\*

Tânia Maria Pereira Sarmento-Pantoja\*\*

Abílio Pacheco de Souza\*\*\*

O dossiê intitulado *Benedicto Monteiro: escritor da resistência na Amazônia* é mais uma das homenagens ao enfocado autor, que completou cem anos de nascimento em março de 2024. O homenageado, originário da cidade paraense de Alenquer, é lembrado por uma combativa atuação política em seu Estado, antes e depois do período do regime militar brasileiro, entre 1964 e 1985, trazendo à tona importantes causas. Por essas ele lutou, durante toda a vida, em face de planos nefastos montados para uma exploração deletéria da Amazônia. Igualmente, lutou por sua obra literária, que abordou temas pertinentes, a exemplo de identidade regional, autoritarismo, crítica ao capitalismo, desmatamento, pobreza e trabalho escorchantes dos ribeirinhos, em meio a paisagens naturais e sociais nortistas, tendo iniciado a carreira literária com o livro de poemas *Bandeira Branca* (1945), no Rio de Janeiro (RJ), e posteriormente deu a lume mais versos em jornais paraenses.

Após 1964, cultivava a prosa de ficção, destacando-se mediante a *Tetralogia Amazônica: Verde Vagomundo* (1972), *O Minossauco* (1975), *A Terceira Margem* (1983) e *Aquele Um* (1985). Também notáveis são *Transtempo* (1993), autobiografia de caráter testemunhal, e o romance *Maria de Todos os Rios* (1995). Com trajetória profissional marcada pela resistência à ditadura, quando deputado pelo Pará, sofreu cassação de mandato, prisão e tortura. Tais eventos influenciaram seu trabalho estético-verbal. Então, para este dossiê, na edição 69 da *Revista Moara*, acolhemos sete artigos sobre Benedicto Monteiro e três de tema livre. Começamos com aqueles primeiros: “Ditadura militar e destruição - dimensões socioambientais no romance *Verde Vagomundo*”, texto de Paulo

---

\* Doutora em Teoria e História Literária pela UNICAMP. Professora de Literatura Brasileira da Faculdade de Letras (FALE) e do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA).

\*\* Doutora em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005). Professora de Literatura Brasileira da Faculdade de Letras (FALE) e do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA).

\*\*\* Doutor em Teoria e História Literária pela UNICAMP. Professor de Literatura Brasileira do Curso Letras e da Pós-graduação da Universidade Federal de Marabá (UNIESPA).

Roberto Vieira e Rosângela Araújo Darwich. Ambos ali discutem questões do meio amazônico e de suas comunidades nos “anos de chumbo”.

Seguem as produções: “Damas sem companhia: uma interpretação de personagens femininas de *O Minossauero*”, de Cleide Lúcia Gaspar da Assunção e Paulo Jorge Martins Nunes, sobre representações de mulheres no segundo romance monteiriano; “Montagem e alegoria: o experimentalismo formal e a resistência em *O Minossauero* (1975)”, de Benedicto Monteiro”, de Fábio dos Santos Pontes Filho, Maria Genailze Chaves e Valdeci Batista de Melo Oliveira, os quais abordam uma construção, pela palavra artística, de pertencimento e afeto à região amazônica; “Identidade híbrida e transculturação na figura do caboclo amazônico em *Como se faz um guerrilheiro*, de Benedicto Wilfredo Monteiro”, de Patrícia Sautiro Fernandes e Larissa Gotti Pissinati, acerca da composição identitário-cultural híbrida, tanto do personagem-narrador Miguel dos Santos Prazeres quanto de seu ambiente amazônico, em referência à transculturação; “Memória, sexualidade e feminismo em *Maria de Todos os Rios*, de Benedicto Monteiro”, texto de Luciete Cardoso Pompeu e Maria Lucilena Gonzaga Costa, a respeito da condição da mulher na obra constante no título; “O livro de contos *O carro dos milagres*, de Benedicto Monteiro: a crítica literária em periódicos”, de Maria de Fatima do Nascimento, estudo sobre os críticos iniciais da contística monteiriana; “Benedicto Monteiro e o direito da terra: entre a justiça e a resistência na trama do tempo”, de Thiago Broni de Mesquita, análise da trajetória do enfocado autor, enquanto militante da reforma agrária no Pará e crítico do direito agrário brasileiro, com base em sua experiência na advocacia e na representação popular.

Na sequência, são estampados os artigos de temas livres: “A editoração de *Belém do Grão-Pará*, de Dalcídio Jurandir, pelas Publicações Europa-América: mediações da cultura amazônica aos leitores portugueses”, de Lorena Bolsanello de Carvalho, a qual traz à baila representações amazônicas destinadas ao público lusitano; “Romances censurados na ditadura militar portuguesa: erotização do corpo e do desejo feminino em *Vinte anos de manicômio*, de Carmen de Figueiredo”, composição de Ana Flávia Silva Oliveira, que desenvolve o assunto da imagística do gênero da mulher, através da grafia verbal, ao assumir a forma de instrumento de subversão; por fim, *Sob o signo de um gênero narrativo: notas sobre o romance-folhetim*, de Hugo Lenes Menezes, que revisita a espécie novelística seriada e aqui exemplificada com a criação em prosa de Bernardo Guimarães.

Esperamos que os artigos proporcionem uma experiência de leitura agradável e prazerosa aos leitores, da mesma forma que tivemos ao lê-los.